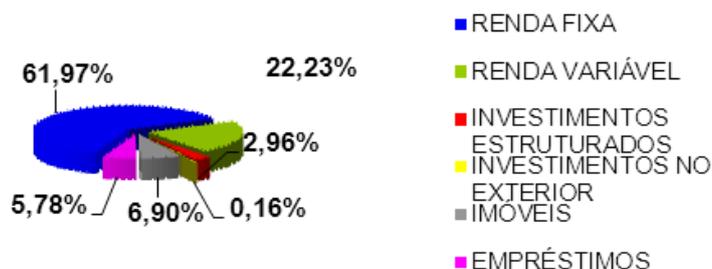


Rentabilidade pensada em longo prazo

O ano de 2013 está sendo marcado por uma grande instabilidade nos mercados financeiros brasileiro e internacional. Nos últimos meses, o Banco Central vem subindo a taxa básica de juros Selic e o crescimento da economia brasileira para 2013 tem sido revisto para baixo por analistas de mercado. Este cenário doméstico mais difícil tem impactado negativamente a rentabilidade dos investimentos no Brasil. Aliado a isso, do outro lado do mundo a China também cresce a uma taxa menor, o que afeta a perspectiva do crescimento mundial e sua recuperação da crise de 2008. Consequentemente, as exportações brasileiras para este país têm expectativa de redução. O mercado americano, por sua vez, vivencia um rebalanceamento de investimentos, devido à expectativa de aumento do seu crescimento, fazendo com que as taxas de juros de longo prazo dessa economia subam. Esta alta das taxas de juros de longo prazo nos Estados Unidos reduz a atratividade de investimentos em países emergentes, ocasionando uma venda de ativos e gerando perdas momentâneas para investidores que possuem títulos de renda fixa de longo prazo, bem como das ações negociadas em bolsas de valores.

Os investimentos dos fundos de pensão, bem como os de qualquer outro investidor brasileiro, também têm sido afetados, dentre eles a Valia. Nossa carteira de investimentos, por sua natureza previdenciária, possui grande alocação em títulos de longo prazo atrelados à inflação, e o preço destes títulos vem caindo recentemente devido a um movimento de venda por parte de investidores estrangeiros. Fato semelhante aconteceu com as ações brasileiras negociadas na Bovespa. A carteira de ações da Valia, que representa aproximadamente 22% de todos os investimentos, acumulou uma rentabilidade negativa de 2,99% de dezembro de 2012 até maio de 2013, porém bem melhor que o Índice Bovespa, que caiu 12,22% no mesmo período.

Confira a distribuição da carteira de investimentos consolidada da Fundação até o mês de maio deste ano:



Neste contexto, a rentabilidade consolidada da Valia em 2013 encontra-se abaixo da meta, acumulando uma alta de 0,71% até maio. Entretanto, vale ressaltar que, de 2001 a 2012, a rentabilidade média da Valia superou 19% a.a., o que gerou um nível adequado de solvência para os planos, permitindo manter, até a presente data, o programa atual de distribuição de superávit do plano BD e suportando o reajuste extraordinário de 35% do Benefício Proporcional do Vale Mais.

Embora o cenário econômico tenha gerado até o momento uma rentabilidade menor no ano, ele oferece, por outro lado, novas oportunidades de investimentos atrativos, assim como ocorrido em 2008, quando passamos por uma severa crise internacional. Naquele ano, apesar da Valia ter acumulado um retorno de apenas 0,19%, aproveitamos a oportunidade para adquirir ativos com preços demasiadamente depreciados, o que garantiu nos anos seguintes retornos bem acima da meta, de 24,52% e 18,30%, respectivamente. Da mesma forma, a Fundação aproveita a atual volatilidade de mercado e realiza novas aplicações, visando incrementar sua rentabilidade para o futuro, com expectativa de rendimentos melhores para os próximos anos.

Veja o histórico de rentabilidade da Valia nos últimos 12 anos, até maio de 2013:

ANO	Rentabilidade VALIA %	INFLAÇÃO (%)	
		IPC-BR	INPC
2001	19,19	7,94	9,44
2002	23,62	12,21	14,74
2003	37,96	8,93	10,38
2004	21,97	6,27	6,13
2005	19,91	4,93	5,05
2006	19,37	2,05	2,81
2007	23,76	4,60	5,16
2008	0,19	6,07	6,48
2009	24,52	3,95	4,11
2010	18,30	6,23	6,47
2011	10,59	6,36	6,08
2012	19,29	5,74	6,20
2013	0,71	2,93	3,02

Rentabilidade Nominal Média (2001-2012) = 19,58% a.a.

Torna-se importante ressaltar, no entanto, que com o desenvolvimento da economia brasileira nos últimos 10 anos, a taxa de juros brasileira e os retornos dos investimentos realizados aqui vêm se reduzindo, aproximando-se de patamares mais compatíveis com a rentabilidade de investimentos em outros países. **Dessa forma, devemos nos preparar para retornos mais baixos que nossa média histórica.** Novas classes de investimentos, com maior risco, passam a ser exploradas; os mercados internacionais passam a ser vistos como alternativas de

diversificação, bem como outros instrumentos que possam garantir a busca da nossa meta atuarial.

Contudo, é importante mencionar que não devemos ficar nervosos e muito menos tomar decisões precipitadas em períodos mais difíceis e nem eufóricos nos momentos de rendimento elevado dos investimentos. **Nossas decisões devem ser sempre pautadas com vistas no longo prazo, e por isso, a momentânea rentabilidade abaixo da média não deve ser motivo de receio por parte dos participantes.**

A Valia monitora continuamente o cenário econômico e está atenta às novas oportunidades de investimento, mantendo a gestão dos recursos de seus participantes de forma segura e transparente.

O grupo de trabalho Valia/Aposvale, criado com o objetivo de debater e analisar alternativas para distribuição de superávit, dará continuidade às suas atividades em **reunião agendada para dia 20 de agosto próximo.**

Como de hábito, a Valia e a Aposvale darão amplo conhecimento aos participantes dos temas discutidos, após o encerramento da reunião.

A Fundação reitera que os canais de atendimento da Fundação estão disponíveis para esclarecer quaisquer dúvidas sobre o assunto, através de informativos online, no site www.valia.com.br, no Fale Conosco e nas agências e postos de atendimento.